



Projeto Educativo de Escola

2021/22 – 2023/24

Relva

Milagres

Covoada

Outeiro

Eng. José Cordeiro

Cardenal Humberto
de Medeiros

Aquele que se enamora da prática sem cuidar da teoria é como o navegador que navega sem leme nem bússola e nunca sabe onde irá acostar.

Leonardo da Vinci

Educar é semear com sabedoria e colher com paciência.

Augusto Cury

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais.

Rubem Alves

A boa educação é inclusiva.

David Rodrigues

Índice

1. Introdução	3
2. O Perfil	4
2.1 Origem e marcos importantes	4
2.2 O contexto da Escola	5
2.2.1 Localização	5
2.2.2 Caracterização histórica	6
2.2.3 Caracterização socioeconómica e cultural	6
2.3 Recursos físicos e materiais da escola	8
2.3.1 Recursos físicos	8
2.3.2 Recursos materiais e equipamentos	9
2.4 Recursos humanos	9
2.4.1 Pessoal docente	9
2.4.2 Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	9
2.4.3 Serviços Especializados de Apoio Educativo	10
2.4.4 Pessoal não docente	11
2.5 Orgânica da escola	12
2.6 Alunos	13
2.6.1 Distribuição de alunos por currículo/ano	13
2.6.2 Distribuição de alunos por escalão	13
2.6.3 Resultados escolares	14
2.6.4 Disciplina	15
2.6.5 Abandono escolar	16
2.7 Associação de Pais e Encarregados de Educação	16
2.8 Protocolos, Parcerias e Colaborações	17
2.9 Pontos fortes e fragilidades da escola	18
3. As ambições	19
3.1 A nossa missão	19
3.1.1 Os valores que defendemos	19
3.1.2 Os princípios para a ação	20
3.2 A nossa visão	20
4. A Execução	20
4.1 Prioridades de intervenção	21
4.2 Objetivos, Metas e Estratégias	21
5. Instrumentos operacionalizadores	30
6. Avaliação do PEE	31
7. Divulgação do PEE	31

Introdução

O Projeto Educativo de Escola (PEE) é “o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a função educativa”¹.

Para a sua conceção, começou-se por proceder à caracterização da escola nas suas diferentes dimensões e à identificação dos seus pontos fortes e principais fragilidades, tendo por base, em vários aspetos, os dados relativos ao ano letivo 2018/19, uma vez que foi o último ano do triénio anterior com ensino exclusivamente presencial, mas sem fazer tábua rasa dos dois anos seguintes, marcados pela pandemia, que poderão ter comprometido as aprendizagens previstas.

Tendo por referência valores cívicos e ambicionando uma dinâmica pedagógica de qualidade, com vista a uma educação para todos, foram então definidas as prioridades de intervenção, os objetivos e metas a alcançar, passando-se depois aos modos como nos propomos a cumprir a nossa missão.

Foi atribuído um papel importante à avaliação do projeto, entendendo-a como motor de consolidação e de renovação do mesmo, pelo que este foi construído de forma flexível, ajustável às necessidades e desafios de cada ano escolar, abrindo-se espaço no corpo do documento para a sua atualização durante o triénio.

Por fim, foram definidos os momentos e formas de divulgação do PEE, com o intuito de promover a sua utilidade, para motivar e mobilizar toda a comunidade na sua concretização. Esta exige a participação de todos, num esforço partilhado, para ultrapassar os obstáculos e prestar o ambicionado serviço educativo de qualidade. Só assim será possível contribuir para a formação integral de cidadãos ativos e capazes de promover o crescimento da comunidade onde nos inserimos.

¹ Alínea i), artigo 3.º do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2005/A, de 16 de junho, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 35/2006/A, de 6 de setembro, pelo Decreto Legislativo Regional n.º 17/2010/A, de 13 de abril e pelo Decreto Legislativo Regional n.º 13/2013 de 30 de agosto de 2013.

2. O Perfil

2.1 Origem e marcos importantes

A Escola Básica 2, 3 de Arrifes entrou em funcionamento com o nome de Escola Preparatória dos Arrifes, no ano escolar de 1986/87, com apenas 323 alunos, vindos do 1.º ciclo do Ensino Básico e da Telescola das freguesias de Covoadá e Arrifes, distribuídos pelos 5.º, 6.º e 7.º anos. A Comissão Instaladora, constituída pelos professores Miguel Silva, José Gomes Pereira e Orlinda Giesta, foi empossada pelo então Diretor Regional da Administração Escolar, Dr. Luís Bastos, na sala de pessoal docente da escola.

Durante alguns anos, a escola acolheu alunos dos 2.º e 3.º ciclos de diversas freguesias vizinhas, nomeadamente, Feteiras, Candelária, Várzea, Ginetes, Mosteiros e Sete Cidades.

Mais tarde, a Área Escolar de Arrifes, criada pelo DLR n.º 10/98/A, de 2 de maio, veio englobar todos os estabelecimentos da Educação Pré-escolar e do 1.º ciclo, acolhendo também os alunos da Escola da Educação Especial, o Ensino Recorrente de Adultos e a Educação Extraescolar das freguesias de Arrifes, Covoadá e Relva.

A Escola Básica Integrada de Arrifes (EBI de Arrifes) foi criada pelo DLR n.º 14/2002/A, de 31 de maio, integrando a Escola Básica 2, 3 de Arrifes, que funciona como sede, e 6 núcleos escolares: Outeiro, Milagres, Engenheiro José Cordeiro, Cardeal Humberto de Medeiros, Relva e Covoadá.

No decorrer do ano escolar de 2009/10, a escola candidatou-se à certificação como entidade formadora de pessoal docente e não docente, tendo sido creditada a 15 de julho de 2010, passando a dispor da Entidade Formadora da EBI de Arrifes, vulgo FORBIA, que está atualmente em funcionamento.

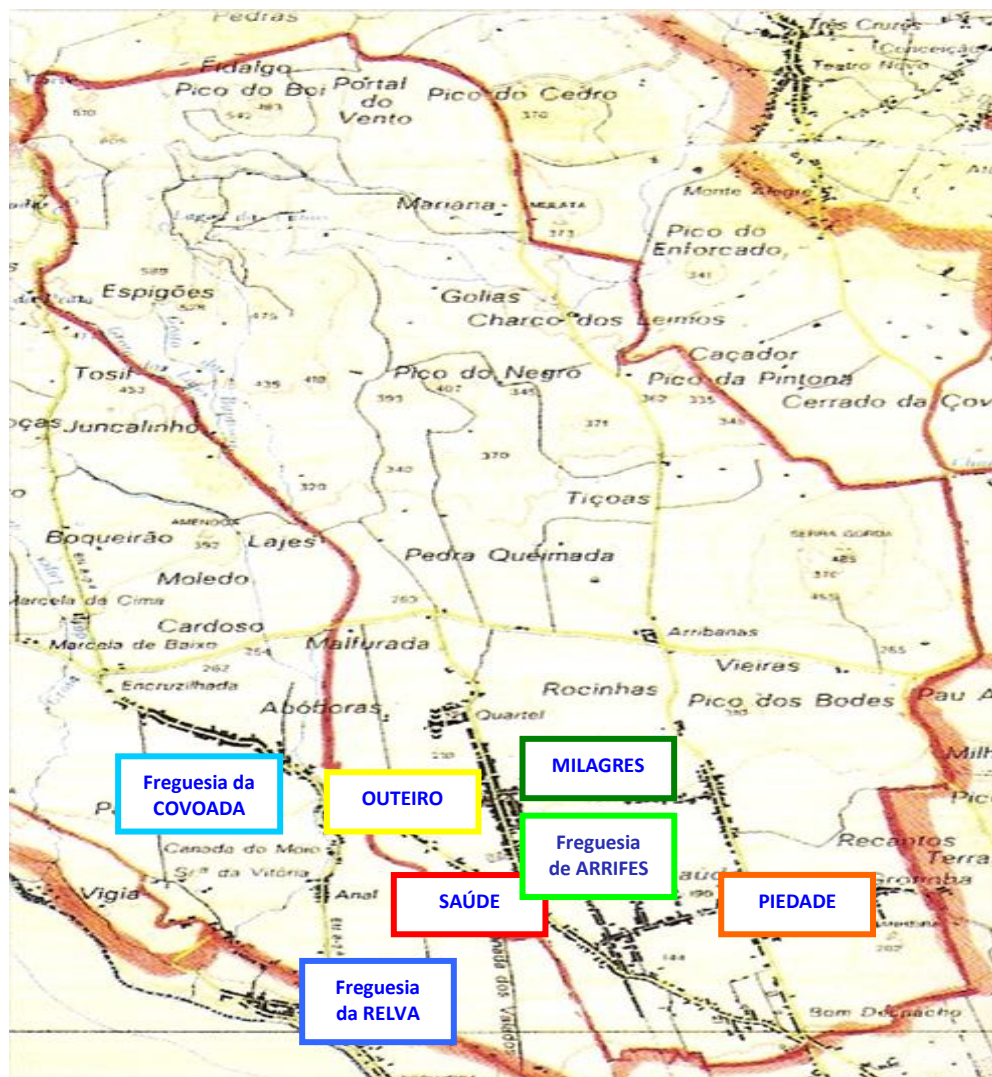
A EBI de Arrifes fez um grande investimento na inclusão de todas as crianças e jovens da comunidade local, independentemente das suas especificidades, abrindo as suas portas a crianças com necessidades específicas de outras comunidades da ilha de São Miguel, tornando-se numa escola de referência para a educação e ensino bilingue para alunos surdos (EREBAS) em 2009/10. Em 2019/20, atendendo ao facto de a escola integrar o projeto de inovação pedagógica no âmbito da Educação Inclusiva, e de acordo com a Lei n.º 116//2019 de 13 de setembro, primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, passou a ser uma escola de referência para a educação bilingue (EREB). Nesse ano letivo, a EBI de Arrifes tornou-se escola-piloto no âmbito da educação inclusiva, de acordo com o despacho n.º 1811/2018, de 12 de outubro de 2018. Nesse âmbito, o Núcleo de Educação Especial (NEE) passou a designar-se por Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA).

2.2 O contexto da Escola

2.2.1 Localização

A freguesia de **Arrifes** é considerada uma das maiores freguesias rurais de Portugal, abrange uma área de 25,35 Km² e engloba os lugares de Milagres, Outeiro, Saúde e Piedade. Nela, localizam-se a Escola Básica 2, 3 de Arrifes (Rua Cardeal Humberto de Medeiros) e os núcleos escolares de Outeiro (Rua do Outeiro) e Milagres (Travessa de Milagres) na paróquia de Milagres, Engenheiro José Cordeiro (Travessa da Piedade) e Cardeal Humberto de Medeiros (Largo da Saúde) na paróquia da Saúde.

Arrifes situa-se 4 Km a noroeste da cidade de Ponta Delgada, confronta a norte com a freguesia de Capelas, a sul com S. José, a nascente com S. Sebastião, Fajã de Cima e S. Vicente Ferreira e a poente com Relva e Covoadá.



Na freguesia da **Covoadá** situa-se o núcleo escolar com o mesmo nome, localizado na Avenida 6 de janeiro. A freguesia confronta a norte com Capelas e Santo António, a sul com Relva, a nascente

com Arrifes e a poente com Sete Cidades e Feteiras. A mesma dista cerca de 6 Km de Ponta Delgada e tem uma área de 15 Km². Aninha-se no sopé da Serra Devassa, formada pelos Picos do Paul, Amêndoa, Rochão, Maias e Ladeira do Ledo.

Na freguesia da **Relva** situa-se o núcleo escolar de Relva, localizado na Rua da Guiné. A freguesia encontra-se a 5 km a poente da cidade de Ponta Delgada, com uma área de cerca de 11 Km². Confronta a norte com Covoada e Arrifes, a sul com o Oceano Atlântico, a nascente com Santa Clara e a poente com Feteiras.

2.2.2 Caracterização histórica

A freguesia de **Arrifes** nasceu com a expansão da cidade de Ponta Delgada, surgindo da edificação das casas de verão dos senhores abastados da cidade, proprietários de grandes extensões de terrenos. O seu nome é de origem árabe e significa caminho difícil, cheio de rochas e pedras com vista para o mar. Em 1719 foi fundado o orago de Nossa Senhora da Saúde, tendo-se aí desenvolvido um centro populacional, que levou, posteriormente, à elevação do lugar a paróquia. O aparecimento de influentes famílias como os Afonsos, os Arrudas e os Benevides fez surgir o lugar de Milagres que, em 1959, também foi elevado à categoria de paróquia.

A freguesia da **Covoada** pela sua reduzida dimensão e número de habitantes, começou por ser um lugar anexado à freguesia de Arrifes (até 1846) e, posteriormente, à Relva, vindo a ser desanexado a 15 de setembro de 1980, pelo Decreto Regional n.º 24/80/A. A Igreja Paroquial, dedicada a Nossa Senhora da Ajuda, remonta ao século XVI, tendo sido ampliada e construída a sua torre sineira no século XX. Como consta do Livro de Tombo da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, foi esta localidade elevada a paróquia em 28 de outubro de 1977. Consta que o seu nome provém da configuração deste lugar, que se assemelha a uma cova.

A freguesia da **Relva** foi uma das primeiras freguesias a ser constituída, embora a zona não tenha sido das primeiras a ser povoada. Já era um centro populacional de certa importância e ainda Ponta Delgada nem como aldeia existia. Encontram-se referências à freguesia de Relva quando se alude à peste negra dos anos de 1523 e 1531. A Igreja Paroquial deste lugar aparece em documentos de 1526 e 1527. Em 1705, foi criado definitivamente o Vicariato de Relva. Nesse tempo, Arrifes não era freguesia e a Saúde formava um curato dependente da Relva.

2.2.3 Caracterização socioeconómica e cultural

A freguesia de **Arrifes** ocupa uma zona de terrenos que servem a agricultura e a pecuária, possuindo a maior “bacia leiteira” da ilha, pelo que parte da população trabalha nesse setor. O desenvolvimento nos campos oficial (serralharias, mecânica), industrial (laticínios e construção civil), comercial (supermercados e outras lojas de comércio) e dos serviços (unidade de saúde, bancos, seguradoras, posto dos CTT, RIAC) levou ao aumento de postos de trabalho no comércio,

na indústria e na prestação de serviços. Na localidade onde a escola se insere, a população trabalha maioritariamente por conta de outrem.

A nível cultural existem associações que têm por objetivo a promoção cultural e social da população, salientando-se a Associação Social, Cultural, Educativa e Desportiva dos Arrifes, os Escuteiros, a Banda Filarmónica Lira Nossa Senhora da Saúde, a Casa do Povo, o Águia Clube Desportivo, o Arrifes Kickboxing Clube, o Clube Escolar de Desporto da Escola Básica 2, 3 de Arrifes, o Grupo Folclórico e o Grupo Cantares de Outrora. Acrescenta-se a Filarmónica Lira Nossa Senhora da Saúde, que teve início em 1910, dada a sua vocação pedagógica no campo da música, e as atividades desenvolvidas em colaboração com a Casa do Povo dos Arrifes, relativas à dinamização de Ateliês de Tempos Livres, Centro de Dia de Idosos, Equipa de Apoio aos Idosos e de Apoio ao Domicílio e Escola de Instrumentos de Corda.

Há ainda a destacar o Centro Intergeracional dos Arrifes que veio dar resposta à população idosa, quer através da estrutura residencial para idosos, quer através da valência do Centro de Dia, que inclui, também, o Centro Comunitário “Cubo Mágico” que desenvolve um conjunto de atividades lúdico-pedagógicas direcionadas para as crianças, atividades ao nível do apoio aos pais na educação dos seus filhos e ainda atividades dirigidas ao reforço da empregabilidade dos jovens.

A freguesia da **Covoad**a encontra-se implantada numa zona rica em pastagens de média altitude, pelo que uma parte significativa da sua população, em especial masculina, se dedique à agricultura e pecuária. Esta freguesia possui Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia instituídas. Existe uma instituição de carácter social designada por “Liga de Amigos”, que assegura diversos serviços socioculturais e recreativos. A freguesia dispõe de um Núcleo Museológico que ocupa um antigo edifício escolar e de um Centro Pastoral destinado a catequese, reunião de jovens, entre outras atividades.

A freguesia da **Relva** é, com frequência, intitulada de “freguesia dormitório”, devido a uma grande parte da população trabalhar em Ponta Delgada. A nível económico predomina a agropecuária e possui várias pequenas unidades comerciais e industriais, muitas delas de cariz familiar, que se têm vindo a afirmar localmente. Existe uma zona turística, junto ao mar, denominada de Rocha da Relva, onde foram edificadas, ao longo do tempo, casas de veraneio/adegas vitivinícolas. O grupo de “Amigos da Rocha da Relva” assegura a sua preservação e divulga o seu potencial turístico.

A freguesia conta com um apreciável número de forças vivas, quase todas com sólida composição, como sejam a Junta de Freguesia, a Filarmónica Nossa Senhora das Neves, o Grupo Folclórico, o Grupo de Jovens, o Clube Desportivo e Recreativo Relvense, a Casa do Povo, o Centro Paroquial, o Conselho Pastoral e o Grupo de Violas, entre outras.

2.3 Recursos físicos e materiais da escola

2.3.1 Recursos físicos

No final do ano escolar 2020/21 deu-se início ao processo de construção das novas instalações da escola sede, que já perfazia 35 anos. A demolição de alguns dos seus blocos, implicou o recurso à Escola Profissional Sindicato do Escritório e Comércio de São Miguel e Santa Maria, S.A. (EPROSEC), tendo sido contratualizado a utilização de 12 salas, que em 2021/22 foram ocupadas pelas turmas do 8.º e do 9.º ano e ainda por duas turmas do 7.º ano.

No que concerne aos núcleos escolares, a maioria dispõe de todos os recursos físicos necessários. O núcleo de Milagres requer um maior espaço para estacionamento e o de Outeiro carece da construção de salas de apoio e de um espaço coberto para a prática das aulas de Educação Física.

O quadro seguinte refere-se às características das estruturas físicas dos edifícios que constituem a EBI de Arrifes.

	Núcleos						EB23 (sede)
	Outeiro	Milagres	Eng. José Cordeiro	Cardeal Humberto Medeiros	Relva	Covoadá	
Tipo de Edifício	Plano dos Centenários	Plano dos Centenários Requalificado	P3 Requalificado	Plano dos Centenários	Plano dos Centenários	U3	a)
Blocos	1	1	2	2+P4+1 pré fabricado	1	1	
Salas de Pré-escolar	2	2	3	4	1	2	
Salas de aula	4	6	5	9	5	4	
Sala de apoio	-	2	2	1	1	-	
Sala de informática	-	-	-	-	-	-	
Biblioteca	-	1	1(sala UNECA)	-	-	1	
Sala de estudo	-	-	-	-	-	-	
Sala de professores	1	1	1	1	-	-	
Polivalente	-	-	1	-	-	-	
Ginásio	-	1	-	1	1	1	
Gabinetes	-	2	1	2	2	2	
Refeitório	1	1	1	2	1	1	
Cozinha	1	1	1	1	1	1	
Instalações Sanitárias	3	12	8	10	4	8	
Arrecadações	-	4	4	5	2	5	
Campo de jogos	1	1	1	1	1	1	
Parque infantil	-	1	1	1	-	1	

a) Em fase de construção.

2.3.2 Recursos materiais e equipamentos

Os vários departamentos curriculares e diferentes serviços possuem os recursos essenciais às atividades, sendo uma preocupação da escola atender às diferentes solicitações, no sentido de satisfazer as necessidades. Também o parque informático apresenta um conjunto de meios de apoio à prática letiva, estando a maioria das salas equipada com um computador e um videoprojetor. Há um conjunto de computadores portáteis ao serviço dos diferentes núcleos e da EB 2,3 de Arrifes.

Durante a construção das novas instalações da escola sede existirão limitações à utilização plena dos materiais e equipamentos. Dada a falta de espaços físicos, a Sala de Estudo no ano letivo 2021/22 deverá funcionar de modo virtual e a Biblioteca estará alojada no Ginásio 2, mas manterá o seu serviço de centro de documentação e de oferta de meios informáticos (*tablets*). O seu espólio foi adaptado ao novo espaço, selecionando-se apenas algumas obras consideradas de uso mais frequente. De modo a colmatar esta carência, está a ser dinamizado o blogue:

www.bloguebibliotecaescolarebiarrifes.blogspot.com

2.4 Recursos humanos

2.4.1 Pessoal docente

O corpo docente da unidade orgânica é estável, pois a maioria dos professores encontra-se a Contrato de Trabalho da Função Pública por Tempo Indeterminado (CTFPTI). Na tabela seguinte, apresenta-se a distribuição do pessoal docente por estabelecimento e grau de ensino.

		N.º de docentes por núcleo						Prof. DA	Docentes de apoio/ substituição	N.º de docentes na EB 2,3	
		Cardeal Humberto Medeiros	Eng. José Cordeiro	Milagres	Outeiro	Covoada	Relva				
21/22	Pré-Escolar	4	3	2	2	2	2	---	3	2.º ciclo	32
22/23											
23/24											
21/22	1.º ciclo	7	5	4	4	3	3	3	6	3.º ciclo	44
22/23											
23/24											

2.4.2 Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A EMAEI é composta por elementos permanentes e elementos variáveis. Na nossa escola são elementos permanentes: um elemento do Conselho Executivo; dois docentes especializados, sendo que um é o coordenador da equipa e o outro é o coordenador do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA); quatro membros do conselho pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino (as coordenadoras dos diretores de turma dos 2.º e do 3.º

ciclos, a coordenadora do departamento do 1.º ciclo e a coordenadora do departamento da educação pré-escolar) e um psicólogo. Os elementos elencados podem ser reforçados de acordo com as necessidades da escola. Relativamente aos elementos variáveis da equipa multidisciplinar estes incluem o docente titular de grupo/turma ou o diretor de turma do aluno, o coordenador de núcleo, consoante o caso, outros docentes do aluno, assistentes operacionais, assistentes sociais e outros técnicos que intervêm com o aluno e os pais ou encarregados de educação.

Compete à equipa multidisciplinar:

- a) Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- b) Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- c) Acompanhar, monitorizar e avaliar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- d) Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- e) Elaborar o relatório técnico-pedagógico e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos;
- f) Acompanhar o funcionamento do CAA.

2.4.3 Serviços Especializados de Apoio Educativo

Os Serviços Especializados de Apoio Educativo comportam o Centro de Apoio à Aprendizagem, o Serviço de Psicologia e Orientação e a Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo. Estes serviços destinam-se a promover a existência de condições para a plena integração escolar de todos os alunos. Neste sentido, associam as suas atividades às estruturas de orientação educativa e desenvolvem a sua ação com toda a comunidade escolar, nomeadamente prestando apoio psicológico, psicopedagógico e de orientação escolar e profissional (particularmente junto dos alunos do 9.º ano) consultadoria/aconselhamento; acompanhamento a alunos, nas mais variadas vertentes, tanto ao nível psicológico como na área do serviço social, terapia da fala e psicomotricidade; avaliando e orientando todo o processo de intervenção junto dos alunos, inclusive os que apresentam necessidades educativas, em estreita colaboração com o CAA. Este configura-se como uma estrutura agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola. A ação do CAA é subsidiária da ação desenvolvida na turma do aluno, convocando a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente o docente de educação especial. Da sua responsabilidade faz também parte integrante a Escola de Referência para a Educação Bilingue (EREB), cuja equipa é constituída por 18 elementos (pessoal docente e não docente).

a) Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

	Docentes/ Pessoal especializados	Docentes	Intérpretes de LGP (Téc. Sup.)	Docentes de LGP	Técnicos Profissionais de LGP	Assistente Técnico/ Operacional	Bolseira Ocupacional	Total
21/22	20	4	4	4	3	4	2	41
22/23								
23/24								

b) Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

	Técnicos Superiores (TS)				
	Psicólogas	Terapeutas da fala	Psicomotricistas	Assistentes Sociais	TS (Licenciatura em Psicologia – PUER) *
21/22	2	2	2	1+1Estagiária	1
22/23					
23/24					

* Programa Suporte ao Emprego Integrado

c) Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo (EMASE)

A EMASE é apoiada diretamente pelo Núcleo de Ação Social e tem por objetivo executar as políticas de combate à exclusão social e de apoio socioeducativo aos alunos. É constituída por:

- um membro do Conselho Executivo, responsável pela gestão dos apoios socioeducativos, que preside a equipa;
- uma psicóloga que presta apoio à escola e um técnico superior de serviço social da escola;
- técnicos de zona designados pela coordenação local do Instituto de Ação Social;
- um enfermeiro ou outro técnico de saúde, designado pelo Centro de Saúde do concelho;
- um representante de cada instituição particular de solidariedade social ou da Santa Casa da Misericórdia que participe em projetos da Escola ou tenha com ela celebrado protocolo;
- um representante da Associação de Pais ou Encarregados de Educação;
- o técnico de Ação Social Escolar e os docentes afetos ao Núcleo de Ação Social Escolar;
- empresários para a inclusão social (EPIS);
- um elemento da Polícia de Segurança Pública.

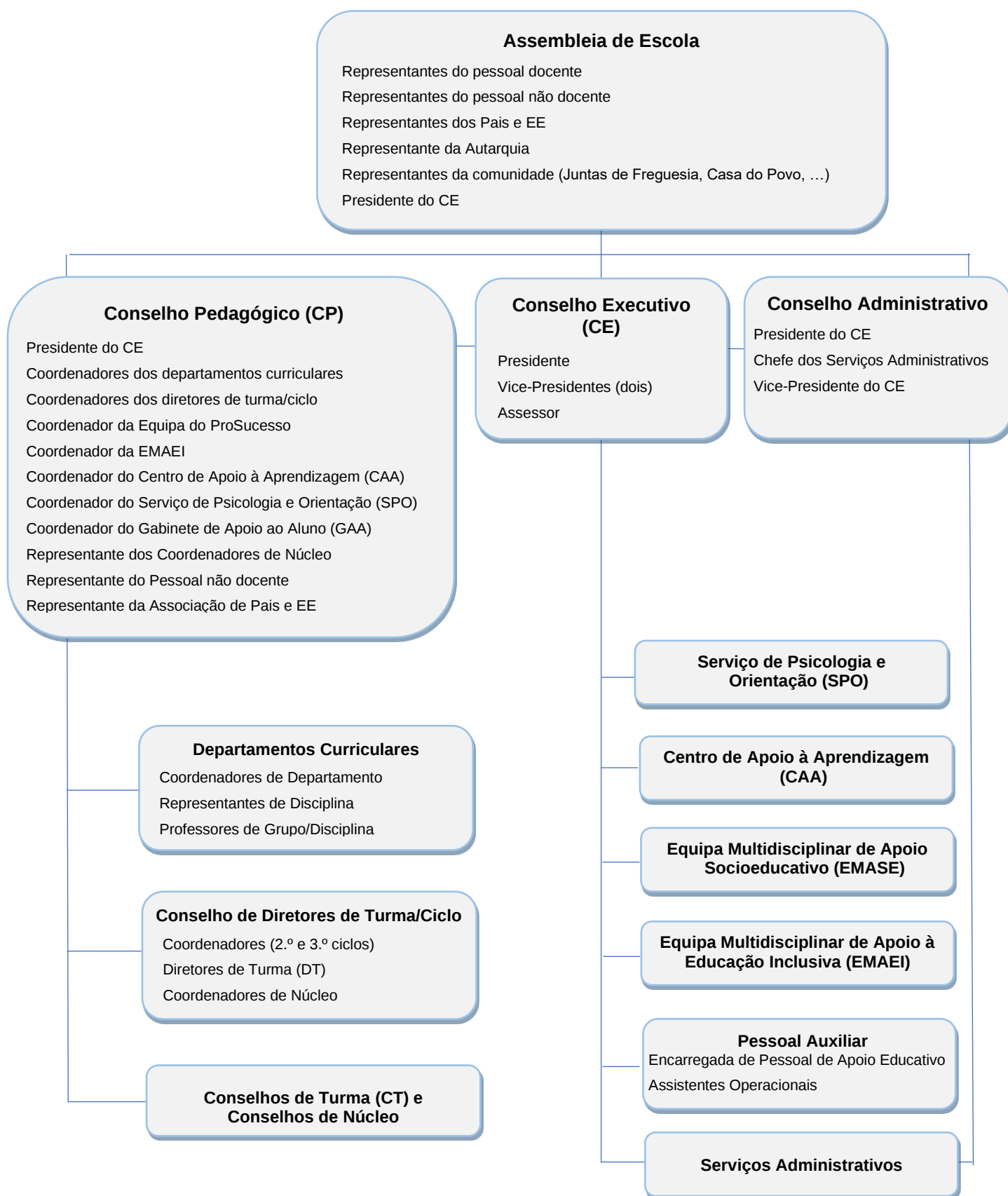
2.4.4 Pessoal não docente

O pessoal não docente é composto por assistentes operacionais, assistentes técnicos, técnicos superiores e um técnico de informática. No que se refere aos assistentes operacionais, estes não cobrem as necessidades, sendo estas, em parte, colmatadas pelo recurso a programas.

	Núcleos						EBI de Arrifes					
	Cardeal Humberto Medeiros	Eng. José Cordeiro	Milagres	Outeiro	Covoadá	Relva						
	Assistentes Operacionais (AO)						CT	AT	TS	AO EB 2,3	AO EPROS EC	TI
21/22	8	4	4	2	2	2	1	22	14	26	6	1
22/23												
23/24												

CT - Coordenador técnico AT - Assistente técnico TS - Técnico Superior TI – Técnico de Informática

2.5 Orgânica da escola



2.6 Alunos

2.6.1 Distribuição de alunos por currículo/ano

Apresenta-se, de seguida, a distribuição dos alunos, por currículo e ano. Mostra-se, também, a distribuição pelos núcleos escolares, por ano de escolaridade no ensino regular, no início do triénio.

	Regular				Perfiles Curriculares Diferenciados (PCD)								Progr. Ocupacional	Total
	Pré	1.º C	2.º C	3.º C	Voc	OP III	TPCA			SE	DOV	PP		
							1.º C	2.º C	3.º C					
21/22	242	335	185	281	PCD→94								1.º C→4 9	1150
			5.º→89 6.º→96	7.º→126 8.º→74 9.º→81	0	9.º→10	---	5.º→8 6.º→8	7.º→8 8/9.º→8	1.º C→11	32	9		
22/23														
23/24														

TPCA – Turma com Projeto Curricular Adaptado; SE – Socioeducativo; DOV – Despiste e Orientação Vocacional; PP – Pré-Profissionalização.

➤ Alunos por núcleo escolar

Núcleo	Pré	1.º Ciclo							
		Regular					SE	Prog. Ocup.	Total 1.º C
		1.º	2.º	3.º	4.º	Total			
Outeiro	34	10	15	13	11	49	---	---	49
Milagres	32	19	9	13	10	51	1	---	52
Eng. José Cordeiro	59	16	20	14	14	64	1	4	69
C. Humberto Medeiros	71	23	18	32	26	99	7	---	106
Relva	19	8	15	3	11	37	1	---	38
Covoadá	27	10	7	8	10	35	1	---	36
Total	242	86	84	83	82	335	11	4	350

2.6.2 Distribuição de alunos por escalão

Em 2021/22, o total de alunos carenciados (704) representa cerca de 60% dos matriculados na EBI de Arrifes. Seguidamente, apresenta-se a distribuição dos alunos carenciados, por escalão.

	Regular																			
	Pré-Escolar					1.º Ciclo					2.º Ciclo					3.º Ciclo				
	I	II	III	IV	Total	I	II	III	IV	Total	I	II	III	IV	Total	I	II	III	IV	Total
21/22	42	32	37	9	120	78	74	58	27	237	48	36	29	16	129	48	60	46	21	175
22/23																				
23/24																				

	Vocacional					Oportunidade					PROFIJ					PCD e Prog. Ocupacional				
	I	II	III	IV	Total	I	II	III	IV	Total	I	II	III	IV	Total	I	II	III	IV	Total
21/22	---	---	---	---	---	3	2	1	0	6	---	---	---	---	---	22	5	7	3	37
22/23																				
23/24																				

2.6.3 Resultados escolares

➤ Transições/retenções no Regime Educativo Comum por ano/ciclo

No currículo regular, no final de 2020/21, a taxa de sucesso foi de 93,7% no 1.º ciclo, 95,2% no 2.º ciclo e 74,5% no 3.º ciclo, registando-se por ano de escolaridade uma maior percentagem de insucesso no 7.º ano (45,5%), como se pode observar na tabela seguinte.

Taxas de retenção por ano de escolaridade e letivo (%)

	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
18/19	0	6,7	2,8	4,5	3,5	13,5	14,5	11	11,8
19/20	0	5,0	0	2,1	2,5	0,9	8,0	2,2	9,5
20/21	0	6,1	10,9	2	1,1	8,5	45,5	13,6	17,4*

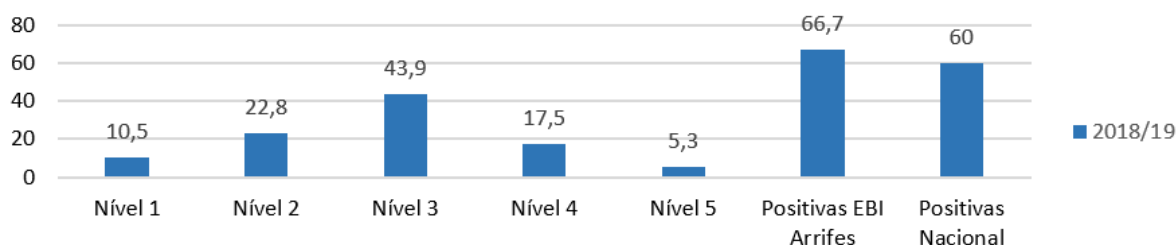
Fonte: Inovar/SGE

* Dados recolhidos antes da realização das Provas de Equivalência à Frequência

➤ Provas Finais do 3.º ciclo do Ensino Básico – EBI de Arrifes

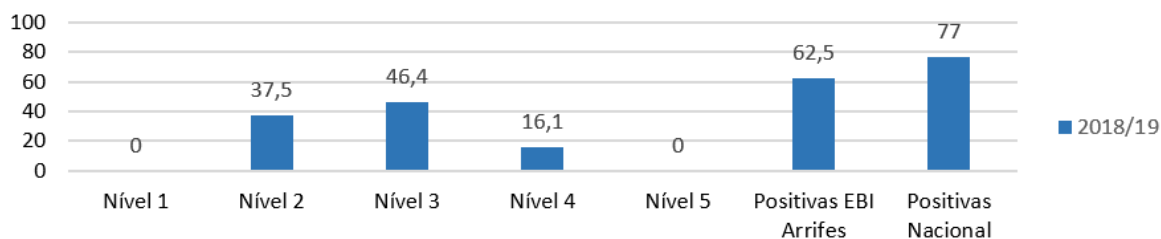
As provas finais de 3.º ciclo constituem-se como um instrumento ao serviço da autoavaliação da escola. Ora, em 2019/20 e 2020/21, devido ao contexto pandémico, os alunos ficaram dispensados deste instrumento para a conclusão de ciclo (os autopropostos realizaram provas de equivalência à frequência, conforme o Decreto-lei n.º 14-G/2020 de 13 de abril). Nos gráficos seguintes apresentam-se os resultados relativos ao ano de 2018/19, último ano em que foram realizadas as provas finais.

Percentagem de classificações por nível - Matemática



Note-se que na disciplina de Matemática, em 2018/19, a percentagem de níveis positivos na prova final (66,7%) foi próxima da percentagem de níveis positivos na avaliação interna (71,0%), tendo-se registado uma subida significativa relativamente aos dois anos anteriores, em que essa percentagem na avaliação externa não chegou a metade da interna.

Percentagem de classificações por nível - Português



Média das classificações (%) – 1.ª Fase

	Português (91)				Matemática (92)			
	18/19	21/22	22/23	23/24	18/19	21/22	22/23	23/24
EBI de Arrifes	52,3				51,7			
Açores	56,0				45,3			
Nacional	60,0				55,0			

2.6.4 Disciplina

Um ambiente que se caracterize pelo respeito de valores cívicos é fundamental para o sucesso escolar. Na EBI de Arrifes, em especial na escola sede, verificam-se casos de indisciplina, maioritariamente, moderada, mas alargada a várias turmas e espaços escolares (dentro e fora da sala de aula), que implicam mau estar e apresentam-se como causas e consequências da falta de interesse pela escola e por um quadro de valores diferente.

A escola dispõe de um gabinete de apoio ao aluno (GAA) que acompanha os discentes alvo de participações disciplinares, medeia e gere conflitos e coopera com professores, diretores de turma, Conselho Executivo e Serviço de Psicologia e Orientação, no sentido de se desenvolverem estratégias que contribuam para a redução dos problemas disciplinares.

Em 2018/19 (último ano do triénio anterior sem ensino à distância), o número total de participações disciplinares foi de 312, sendo as infrações mais frequentes “Desrespeito pelas orientações e decisões de qualquer elemento da comunidade educativa” e “Conflituosidade, desordem ou turbulência em todo o espaço escolar, com particular evidência na sala de aula”. Destas, 74% ocorreram dentro da sala de aula e as restantes no espaço exterior. Note-se, no entanto, que nesse ano verificou-se uma redução de participações disciplinares de 46% relativamente ao ano anterior, sendo que as participações elaboradas por alunos foram encaminhadas para os diretores de turma (à exceção das graves), sem passar pelo GAA.

A tabela que se segue mostra o número de participações por tipologia de infração, por ano.

Tipo de infração	18/19	21/22	22/23	23/24
1. Conflituosidade, desordem ou turbulência em todo o espaço escolar, com particular evidência na sala de aula.	80			
2. Desrespeito pelas orientações e decisões de qualquer elemento da comunidade educativa.	155			
3. Linguagem e/ou atitudes impróprias no recinto escolar (insolência, arrogância, exibicionismo com intuítos ofensivos, ...).	13			
4. Uso indevido ou não autorizado de telemóvel ou equipamentos afins.	2			
5. Desrespeito pelas medidas definidas no Plano de Contingência da Escola.	---			
6. Acesso indevido ao espaço escolar sem ser pela portaria da escola.	0			
7. Apresentação imprópria e inadequada às atividades escolares.	0			
8. Agressão verbal (injúria, calúnia, difamação ou ameaças).	12			
9. Agressão física a colegas, extemporânea e gratuita, por falta de autocontrolo (sem consequências graves).	30			
10. Agressão física a qualquer elemento da comunidade escolar, dolosamente provocada, e/ou de que resulte ofensa no corpo ou na saúde, dentro ou fora da escola.	6			
11. Destruição intencional do património escolar ou de bens de qualquer elemento da comunidade escolar.	9			
12. Roubo (premeditado e/ou concretizado).	0			
13. Consumo de tabaco/álcool/ estupefacientes.	4			
14. Tráfico de substâncias ilícitas.	0			
15. Porte de armas ou outros instrumentos de agressão.	0			
16. Utilização de armas ou de outros instrumentos de agressão.	0			
17. Ações, premeditadas e/ou organizadas, que, de qualquer modo, ponham em causa os direitos humanos do indivíduo.	1			
N.º total de infrações por ano letivo	312			

2.6.5 Abandono escolar

A taxa de desistência é praticamente inexistente, não obstante existem vários casos de alunos com absentismo alvos de Plano de Prevenção do Abandono Escolar (PPAE), registando-se no ano de referência um total de 24. Importa referir que em 2020/21, o número de PPAE aumentou para 34, devido, possivelmente, ao elevado número de aulas em regime de ensino à distância.

	18/19	21/22	22/23	23/24
N.º de PPAE	24			

2.7 Associação de Pais e Encarregados de Educação

A EBI de Arrifes conta com a participação de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação, cujo representante tem assento em alguns dos órgãos da escola. O trabalho com a

Associação desenvolve-se em colaboração com o Conselho Executivo, para encontrarem soluções para a resolução de problemas.

2.8 Protocolos, Parcerias e Colaborações

É nossa convicção que o sucesso para todos depende da partilha de responsabilidades e cooperação com diferentes elementos da sociedade local e instituições públicas ou privadas e melhora com a promoção de novas experiências com o exterior (dentro ou fora do recinto escolar), por proporcionar um leque mais vasto de conhecimentos e potenciar o desenvolvimento de diferentes competências.

Deste modo, a escola esforça-se por estabelecer protocolos, parcerias e colaborações socioeducativas com entidades várias. Enunciam-se, abaixo, alguns dos parceiros significativos.

Serviço/Responsável Áreas de intervenção	Entidade/Instituição
<u>SPO/CAA</u> - Sinalizar/acompanhar situações de absentismo/abandono escolar de crianças e jovens e/ou situações de risco/perigo - Prevenção de abandono escolar e exclusão social - Prevenção/Intervenção de comportamentos disruptivos - Avaliações/Intervenções - Orientação vocacional - Desporto escolar: Respostas educativas diferenciadas - Natação/Hidroterapia - Equitação/Hipoterapia - Desporto adaptado	- ISSA (Instituto de Segurança Social dos Açores) - CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens) - EMAT (Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais) - APPJ (Equipa Integrada de Apoio a Jovens em Risco com respostas educativas diferenciadas, como PERKURSOS, Novos Rumos, CIEV, ...) - CDIJA (Centro de Desenvolvimento Infanto-Juvenil dos Açores) - LAPSIS (Centro de Apoio Psicoterapêutico e Psicopedagógico) - LALAR (Clínica de Saúde Mental) - HDES (Hospital do Divino Espírito Santo) e Centros de Saúde (Ponta Delgada e Arrifes) - USISM (Unidade de Saúde Pública) - CTFIS (Centro de Terapia Familiar e Intervenção Sistémica) - ARRISCA (Associação Regional de Reabilitação e Integração Sócio-Cultural dos Açores) - ASISM (Associação de Surdos da Ilha de S. Miguel) - Junta de Freguesia de Arrifes - Escolas secundárias e profissionais - Clube Naval - Equiaçores - Clube Escolar de Desporto da Escola Básica 2, 3 de Arrifes
<u>Coordenadores do Projeto Erasmus+ a nível escola</u> - KALEIDOSCOPE no âmbito do Programa Erasmus+ (Ação - Chave 2 – Parcerias de intercâmbio escolar) - Programa Erasmus + KA229, partilha de boas práticas (<i>Exchange of good practices</i>): “Learn your culture” e “Schools for a greener Europe”	- Escolas europeias (Bulgária, Roménia, Macedónia, França, Portugal e Turquia) - Escolas europeias (Hungria, Itália, Turquia, Espanha e Portugal) - Escolas europeias (Eslováquia, Itália, Letónia, Roménia e Portugal)
<u>Clube Eco-Escolas</u> Sensibilização para questões ambientais	- Musami - OMIC - Câmara Municipal de Ponta Delgada - Parque Natural da ilha de S. Miguel - Expolab
<u>MEPIS (Mediadora para o sucesso escolar)</u>	- EPIS (Empresários pela Inclusão Social)

- Prevenção de abandono escolar e exclusão social - Sucesso escolar	
<u>Equipa Saúde Escolar</u> - Educação para a saúde - Encaminhamentos para as unidades de saúde (Consultas e Rastreios)	- APAV (Associação de Apoio à Vítima) - Centro de Saúde de Arrifes - ACRA (Associação de Consumidores da Região Açores) - ARRISCA (Associação Regional de Reabilitação e Integração Sócio-Cultural dos Açores) - Polícia Segura - <i>Lions Club</i> - Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores - USISM (Unidade de Saúde Pública) - ESE USISM (Equipa de Saúde Escolar da USISM) - PDL Saúde (Câmara Municipal de Ponta Delgada) - APF (Associação para o Planeamento da Família) - Hospital de Ponta Delgada – Serviço de Hematologia - UMAR Açores (Associação para a Igualdade e Direitos das Mulheres)
<u>Clube de Proteção Civil</u> Proteção Civil	- Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores
<u>Departamento curricular EFDE</u> Desporto Escolar	- Clube Escolar de Desporto
<u>Programas DOV e PP</u> Formação tecnológica/formação pré-profissional	- Metalúrgica Açoreana - Oficina MRS Reparações Auto - Oficina Reparações Automóveis José António Pacheco - Restaurante Valados - Restaurante Juventude Arrifes - DS Lima Serralharia - Alumilagres do Pereiras - Associação de Jovens Agricultores - Clube Equestre EquiAçores - Equipa de Ananás de Arménio Marques - Oficina Auto Sata - Oficina Auto-Cordeiro
<u>FORBIA</u> Formação contínua de pessoal docente e não docente	- Entidades formadoras de âmbito escolar e privado - Outras entidades/associações relacionadas com as formações específicas

2.9 Pontos fortes e fragilidades da escola

Considerando a realidade escolar em 2021/22, elencam-se os seguintes pontos fortes:

- Corpo docente bastante estável;
- EBI de Arrifes como Entidade Formadora;
- Rede de parcerias com a escola;
- Protocolo entre a DRE e a EPIS no combate ao insucesso escolar, absentismo e comportamento disruptivo;
- EREB (Escola de Referência para a Educação Bilingue);
- Serviço Social.

No âmbito do ProSucesso, encontram-se definidas as seguintes fragilidades no Plano de Ação Estratégica (PAE):

	21/22	22/23	23/24
Fragilidades	Falta de interesse dos alunos pela escola		
	Indisciplina na escola		
	Resultados obtidos pelos alunos		

Para além das fragilidades indicadas no quadro anterior, enunciam-se também os seguintes pontos alvo de melhoria:

- Falta de condições físicas na escola sede relacionadas com a construção de um novo edifício;
- Falta de docentes de apoio/substituição no 1.º ciclo;
- Falta de pessoal não docente e consequente falta de acompanhamento nos recreios;
- Incumprimento das normas de higiene dos espaços de uso coletivo;
- Falta de regras de civismo nas relações interpessoais.

3. As ambições

3.1 A nossa missão

O nosso propósito é promover um serviço público educativo de qualidade, que disponibilize uma oferta formativa que responda às necessidades e interesses da comunidade escolar das freguesias de Arrifes, Covoadã e Relva, quer na preparação adequada para o prosseguimento de estudos, quer para o ingresso e participação com êxito na vida ativa.

3.1.1 Os valores que defendemos

Norteamos a nossa missão segundo o seguinte quadro de valores:



3.1.2 Os princípios para a ação

No triénio 2021/22-2023/24 consideram-se como princípios orientadores:

- a promoção da qualidade do sucesso educativo, continuando a dar enfoque à disciplina, ao apoio educativo e ao investimento em recursos humanos;
- a integração e a inclusão para a redução das desigualdades;
- a promoção da qualidade de vida na escola, concentrando-se, para isso, nas áreas da saúde, da higiene e segurança e nas relações interpessoais;
- a valorização dos vários intervenientes;
- a cooperação entre a escola e a comunidade, convidando, à participação ativa na escola, pais e encarregados de educação e, desenvolvendo parcerias entre a escola e a comunidade;
- uma efetiva cultura de autoavaliação da escola, promotora do conhecimento sobre si própria como ponto de partida de um agir sustentado;
- a valorização da imagem da escola na comunidade (espaço de bem estar e um meio para o crescimento pessoal, académico e profissional) e no contexto regional.

3.2 A nossa visão

É nossa ambição a educação/formação de qualidade para todos e o desenvolvimento na comunidade do sentimento de pertença e orgulho em relação à escola, contribuindo esta para a construção de um espaço de bem-estar, de desenvolvimento de valores e afetos, aprendizagens significativas, de forma a constituir um meio para a evolução e criação de cidadãos responsáveis, ativos e empreendedores, que a tornem uma referência.



4. A Execução

Para resolver ou minimizar as fragilidades e os problemas diagnosticados e concretizarmos as nossas ambições, foram definidas, para o triénio de 2021/24, as prioridades de intervenção, bem como os objetivos, as metas e as estratégias para a sua consecução. Para controlo e monitorização, enunciaram-se também os indicadores, as suas fontes de informação e os responsáveis pela operacionalização e/ou monitorização das estratégias.

4.1 Prioridades de intervenção

As prioridades de intervenção foram agrupadas em 4 dimensões:

Dimensões	Prioridades de intervenção
A – Área pedagógica	1. Qualidade do sucesso educativo 2. Apoio aos alunos
B – Área relacional/Ambiente educativo	3. Promoção de valores cívicos e diminuição da indisciplina na escola 4. Participação dos Encarregados de Educação (EE) 5. Parcerias
C – Organização e Gestão de Recursos	6. Recursos Humanos 7. Recursos Materiais
D – Saúde e Segurança	8. Alimentação 9. Atividade Física 10. Higiene e Segurança 11. Comportamentos de risco

4.2 Objetivos, Metas e Estratégias

A – Área pedagógica

1. Qualidade do sucesso educativo

Objetivos → Metas	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores (Fontes de informação)	Responsáveis
1.1 Diminuir os casos de insucesso educativo Tendo por referência os resultados da UO dos anos anteriores: → Subir as taxas de sucesso por ano de escolaridade → Subir as taxas de sucesso nas disciplinas com resultados mais baixos → Diminuir o absentismo	- Análise dos resultados dos alunos, por período, nos Conselhos de Turma/Núcleo, nos Departamentos e no Conselho Pedagógico para: - detetar os fatores que possam estar a condicionar o sucesso escolar dos alunos; - identificar, o mais precocemente possível, os alunos em risco através da análise do seu percurso escolar; - propor estratégias de melhoria, incluindo PPAAE. - Implementação das estratégias e medidas de melhoria por disciplina, em cada turma, adequando-as às especificidades dos alunos e promovendo a diferenciação pedagógica sempre que tal se justifique. - Promoção de trabalho colaborativo. - Promoção da avaliação formativa como meio para progredir nas aprendizagens. - Partilha de boas práticas, a nível de grupo disciplinar, departamento e escola. - Intervenção psicossocial individual e em grupo através da mediação escolar (EPIS). - Operacionalização de projetos, no âmbito do ProSucesso, que visam a melhoria dos resultados.	Taxa de sucesso/insucesso: - por ano de escolaridade - por disciplina em cada ano de escolaridade (SGE) N.º de PPAAE (Tabela - Verificações) N.º de documentos de Monitorização da Aplicação das Medidas Universais (Tabela - Verificações) Prática da avaliação formativa (Critérios de avaliação) N.º de alunos intervencionados/sucesso (Relatório EPIS) Sucesso dos projetos (Balanço Prosucesso)	CT/Núcleo CP Equipa de Estatística Coordenadores de DT/DT e Professor titular Departamentos Mediadora da EPIS Equipa ProSucesso da escola

1.2 Melhorar o sucesso educativo em todos os níveis e modalidades de ensino Tendo por referência os resultados da UO dos anos anteriores: → Diminuir as faltas de pontualidade, material e trabalhos de casa → Aumentar a taxa de alunos que transitam sem insuficientes ou níveis inferiores a 3 → Aumentar o número de alunos propostos para Quadro de Mérito → Incrementar o número de experiências em contextos diferentes da escola → Melhorar o desempenho nas provas finais (9.º ano)	- Desenvolvimento de práticas pedagógicas diversificadas e motivadoras que promovam: - o rigor e hábitos e métodos de trabalho, apostando no estudo autónomo/orientado dentro ou fora da sala de aula; - a colaboração/cooperação entre alunos; - a concentração/atenção, através de técnicas adequadas; - o desenvolvimento da autonomia e do espírito crítico; - a construção do conhecimento através do trabalho de projeto; - a utilização correta do Português para comunicar de forma adequada e para estruturar o pensamento próprio; - o desenvolvimento da comunicação oral para melhorar a compreensão e interpretação das ideias essenciais veiculadas no processo de ensino aprendizagem; - a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação. - Promoção de visitas de estudo e participação em atividades culturais e desportivas. - Inclusão de materiais pedagógicos e de avaliação semelhantes aos aplicados na avaliação externa.	N.º de faltas de pontualidade, material e trabalhos de casa (SGE) Percentagem de alunos com aproveitamento a todas as disciplinas em cada ano (SGE) Percentagem de alunos em Quadro de Mérito (Tabela - Verificações) N.º de turmas com visitas de estudo ou participação em eventos externos (Tabela - Verificações) Taxa de sucesso na avaliação externa e médias (IAVE e SGE)	Equipa de Estatística Coordenadores de DT/ DT e Professores / Educadores titulares Docentes
1.3 Promover a articulação pedagógica entre ciclos (vertical) e entre departamentos curriculares (horizontal) → Articulação vertical nas planificações das disciplinas que exigem melhor domínio de pré-requisitos → Implementação anual de pelo menos uma atividade transversal aos vários ciclos em todos os departamentos	- Estabelecimento de contactos entre os docentes dos diferentes ciclos para articulação de conteúdos, competências e estratégias nas disciplinas com maior insucesso e avaliação de resultados, apresentando-se propostas de melhoria. - Desenvolvimento de projetos que englobem diferentes disciplinas e anos de escolaridade. - Promoção de atividades extracurriculares transversais a toda a escola, no âmbito das várias disciplinas.	Contactos estabelecidos N.º de turmas com projetos/iniciativas de articulação horizontal ou vertical (por disciplina) (Tabela - Verificações) N.º de atividades transversais promovidas anualmente (PAA)	Coordenadores de departamento Coordenadores de DT e DT SPO CAA

2. Apoio aos alunos

Objetivos → Metas	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores (Fontes de informação)	Responsáveis
2.1 Dinamizar espaços de apoio às atividades letivas: - Sala de Estudo → Cobrir as várias áreas de acordo com as necessidades - Biblioteca Escolar → Cumprimento do Plano anual → Adesão dos alunos	- Dinamização da Sala de Estudo (virtual, enquanto não existir espaço físico), procurando incluir as disciplinas em que os alunos apresentam mais dificuldades. - Dinamização da Biblioteca Escolar (desenvolvimento de projetos e atividades de leitura, informática, estudo orientado, pesquisa e produção gráfica), procurando desenvolver um trabalho em articulação com todos os departamentos na promoção do trabalho autónomo dos alunos.	Promoção da Sala de Estudo - Desenvolvimento dos projetos do PAA da Biblioteca - Frequência da Biblioteca por parte dos alunos (Relatório anual)	Docentes da Sala de Estudo Coordenador da Biblioteca

2.2 Proporcionar diferentes modalidades de apoio/acompanhamento a alunos Tendo por referência os resultados da UO dos anos anteriores: → Aumentar a taxa de sucesso dos alunos com apoio (Metas ProSucesso do Apoio Educativo) → Atender às necessidades	- Mobilização das medidas universais que correspondem às respostas educativas que a escola tem disponíveis para todos os alunos com o objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens: a) a intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos; b) a promoção do comportamento pró-social; c) apoio tutorial preventivo e temporário. - Apoio direto e indireto por pessoal docente e não docente do CAA e/ou SPO. - Orientação escolar e profissional (OEP) dos alunos pelo SPO. - Mediação Escolar – EPIS.	Taxas de sucesso no Apoio Educativo de Português e Matemática (Monitorização-ProSucesso) Capacidade de resposta da escola às necessidades de apoio prestado por pessoal docente e não docente (Tabela - Verificações) N.º de alunos/ famílias intervencionados N.º de alunos que frequentaram o processo de OEP N.º de alunos intervencionados e impacto no resultado final	Coordenadores dos Departamentos de Línguas e de Matemática Coordenadores do CAA, SPO e DT CAA SPO EPIS
2.3 Criar atividades extracurriculares que vão ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos → Participação nas atividades dinamizadas	- Criação e dinamização de clubes escolares vocacionados para diferentes áreas do saber e da cultura. - Incentivo ao desenvolvimento de atividades extracurriculares, promovidas pela Associação de Pais e EE e por outras forças vivas da comunidade.	Clubes em funcionamento por área (PCE) Atividades promovidas	Coordenadores de departamento CE

1. e 2.	- Desenvolvimento de iniciativas enunciadas no Plano de Ação Estratégica da Escola (PAEE) que contribuem para o aumento do interesse e melhoria dos resultados escolares, destacando-se o Apoio Educativo a Português e Matemática. - Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes.	Indicadores dos projetos definidos no PAEE (Relatório da Equipa ProSucesso) Existência de formações que visem a melhoria da qualidade do ensino (Relatório de Avaliação)	Coordenadores dos Projetos Equipa do ProSucesso da escola FORBIA
-----------------------	---	--	---

B – Área relacional/Ambiente educativo

3. Promoção de valores cívicos e diminuição da indisciplina na escola

Objetivos → Metas	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores (Fontes de informação)	Responsáveis
3.1 Diminuir os problemas de comportamento Tendo por referência os resultados da UO dos anos anteriores: → Reduzir o n.º de turmas com comportamento	- Em Conselho de Turma: definição de critérios de atuação comuns às várias disciplinas; análise dos problemas do quotidiano escolar e proposta de ações. - Divulgação e controlo do cumprimento em todas as aulas do Regulamento Interno, favorecendo a consciência crítica e consolidação de uma conduta ética. - Encaminhamento dos alunos com infrações para o GAA para mediar/gerir os conflitos.	Taxas de turmas com comportamento insuficiente e bom (Tabela - Verificações) N.º de participações disciplinares (Relatório do GAA)	DT/ Professor/ Educador titular/ CT GAA

insuficiente no final dos períodos → Aumentar o n.º de turmas com comportamento bom no final dos períodos → Reduzir o n.º de ocorrências alvo de participações disciplinares: - dentro da sala de aula - fora da sala de aula (ProSucesso) → Aumentar o número de alunos acompanhados pela EPIS, estendendo a sua intervenção ao 2.º ciclo	- Comunicação aos EE e maior responsabilização no que respeita aos comportamentos disruptivos dos seus educandos (realização de compromissos entre alunos, EE e professores). - Maior intervenção por parte dos Conselhos de Turma no controlo disciplinar dos alunos. - Reforço da vigilância nos recreios relativamente ao comportamento dos alunos. - Sessões de sensibilização sobre violência em meio escolar e criação de espaços de debate e discussão na comunidade educativa sobre a indisciplina e a violência em contexto escolar. - Promoção do desenvolvimento de competências pessoais e sociais nos alunos através de sessões individuais e/ou em grupo. - Acompanhamento pelo SPO, GAA e pela mediação do Gabinete EPIS das crianças e adolescentes causadores de atos violentos. - Reuniões de trabalho para coordenação com técnicos de valências adequadas (Saúde e/ou Segurança Social, CPCJ/ECJ/APPJ) às problemáticas dos jovens e famílias. - Formação, acompanhamento de professores em estratégias para lidar com os alunos mais desafiadores/opositores e para o autocuidado dos professores a fim de evitar situações de <i>burnout</i> cada vez mais recorrentes no corpo docente. - Para alunos com história de insucesso no ensino regular ou com perfil evidente para um percurso alternativo: levantamento de interesses/necessidades para ajustar a oferta formativa da escola e promoção de sessões de encaminhamento para ofertas educativas mais ajustadas às características dos jovens, quando existirem. - Valorização da escola como forma de alcançar objetivos pessoais e profissionais.	Meios de divulgação utilizados	DT/CT CE/ Pessoal não docente Equipa de Saúde Escolar SPO GAA EPIS DT Comunidade educativa
3.2 Cultivar valores cívicos entre todos os elementos da comunidade educativa, fomentando através de práticas diárias, uma verdadeira e eficaz educação para a cidadania Tendo por referência os resultados da UO dos anos anteriores: → Aumentar o número de iniciativas de intervenção cívica → Aumentar o número de alunos distinguidos com Prémio de Cidadania	- Reforço da promoção ou participação em trabalhos de projeto/atividades no âmbito da Educação para a Cidadania. - Contemplar nos critérios de avaliação das disciplinas na parte referente às atitudes o quadro de valores da Escola. - Promoção de estratégias em sala de aula que visem a colaboração entre pares e a interiorização dos valores de referência. - Participação dos vários elementos da comunidade em atividades/projetos de cariz social e de educação ambiental. - Valorização do desempenho dos alunos em termos de valores cívicos, através da divulgação e reconhecimento das boas práticas e atribuição de prémio Cidadania no âmbito do Quadro de Mérito. - Assembleias de Delegados com o Conselho Executivo, como estratégia promotora da corresponsabilização e da participação dos alunos. - Realização de ações de sensibilização para alunos sobre comportamentos de risco em colaboração com a Polícia Segura.	Relatórios de monitorização da EECE Crítérios de avaliação das disciplinas N.º de iniciativas de intervenção cívica realizadas pelos Departamentos (PAA) ou turmas (Tabela - Verificações) N.º de alunos propostos para Prémio de Cidadania (Tabela - Verificações) N.º de Assembleias de Delegados com CE realizadas Realização de ações de sensibilização (Plano/Relatório da EMASE)	Equipa da EECE e CT/Núcleo Coordenadores de departamento CT/DT/Professor/Educador titular Equipa de Eco-Escolas Assembleia de Escola CE Equipa Multidisciplinar

	- Comemoração de dias específicos a favor da igualdade, respeito e solidariedade.	Comemorações (PAA)	Saúde Escolar Coordenadores departamento/ Núcleo/SPO
3.1 e 3.2	- Desenvolvimento de iniciativas enunciadas no Plano de Ação Estratégica da Escola, destacando-se o GAA e Puer (Pré-Escolar e 1.º ciclo) - Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes.	Indicadores dos projetos definidos no PAEE (Relatório da Equipa ProSucesso) Formações centradas nos sinais de alerta de ansiedade nos docentes e alunos, promoção da inteligência emocional (Relatório de Avaliação-FORBIA)	Coordenadores dos Projetos e Equipa do ProSucesso da escola FORBIA

4. Participação dos Encarregados de Educação (EE)

Objetivos → Metas	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores (Fontes de informação)	Responsáveis
4.1 Conseguir um maior envolvimento dos Pais, família e EE na vida escolar, criando espaços de intervenção e de colaboração entre esses e a escola → Presença dos Pais/EE nas reuniões dos órgãos onde têm assento → Incrementar o n.º de iniciativas que envolvem os Pais/EE em atividades curriculares e extracurriculares (relativamente ao ano anterior)	- Promoção da participação dos Pais/EE nos órgãos em que têm representação. - Convite aos Pais/EE ou a outros elementos da comunidade para colaborar nas atividades em contexto de sala de aula ou não, rentabilizando o seu saber e experiência de vida; celebração de acontecimentos ou factos importantes; ...) - Promoção da participação dos pais/EE nos trabalhos de projeto/atividades no âmbito da Educação para a Cidadania.	Presença nas reuniões dos órgãos onde têm assento N.º de iniciativas que promovem a participação dos EE na escola (PAA e Tabela – Verificações) Presença dos Pais/EE às iniciativas desenvolvidas Relatórios de monitorização da EECE	CP e Assembleia de Escola Coordenadores DT e DT/Prof. titular Coordenadores de departamentos Conselhos de Turmas/Núcleo Educador/Professor titular
4.2 Promover um melhor acompanhamento do percurso escolar dos alunos por parte dos Pais/EE → Incrementar o n.º de Pais/EE que participam/comparecem mediante solicitação do DT/Prof./Ed. titular	- Incremento do contacto entre DT/Prof./Ed. titular e EE. - Promoção de uma eficaz participação dos EE através do recurso à caderneta do aluno, contacto telefónico, correio eletrónico ou Centro de Recursos (página da escola), no que concerne a hábitos e métodos de trabalho em casa e atitudes na escola. - Mediação com os Pais/EE para promover sucesso escolar e prevenir o absentismo e abandono (EPIS) - Promoção do desenvolvimento da parentalidade consciente e positiva através de sessões de sensibilização e de educação parental.	N.º de EE que responde às solicitações do DT (Tabela – Verificações) N. de alunos/EE intervencionados N.º de sessões realizadas e n.º de Pais/EE que participam nas atividades	DT/Professor/ Educador titular EPIS SPO
4.1 e 4.2	- Desenvolvimento de iniciativas enunciadas no Plano de Ação Estratégica da Escola. - Munir os Pais/EE de ferramentas para melhor lidar com os seus educandos.	Indicadores dos projetos definidos no PAEE (Relatório da Equipa ProSucesso)	Coordenadores dos projetos Equipa do ProSucesso da escola

		Formações centradas nos sinais de alerta de ansiedade nos adultos e nas crianças/jovens e na promoção da inteligência emocional (Relatório de Avaliação-FORBIA)	FORBIA
--	--	--	--------

5. Parcerias

Objetivos → Metas	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores (Fontes de informação)	Responsáveis
5.1 Dar continuidade às parcerias com entidades públicas e privadas e criar novas em função das necessidades → Estabelecimento das parcerias pretendidas	- Participação dos elementos da comunidade local nas estruturas representativas da escola. - Divulgação e promoção do PEE e das atividades da escola para captar diferentes parceiros, com benefício para os alunos em diferentes âmbitos (estágios profissionalizantes, empreendedorismo, solidariedade, educação ambiental ou de ciência, ...). - Estabelecimento de protocolos e parcerias com autarquias, Centro de Saúde, movimentos associativos, empresas e entidades da comunidade envolvente, de acordo com as necessidades. - Desenvolvimento/organização de atividades culturais abertas à comunidade (Dia da Escola, ...). - Colaboração da escola em atividades culturais, sociais, desportivas desenvolvidas pelas forças vivas das freguesias e/ou concelho. - Colaboração da escola com outras estruturas educativas (Universidade dos Açores, ...) - Estabelecimento de parcerias externas à escola nos projetos/atividades no âmbito da Educação para a Cidadania.	Manutenção de parcerias e protocolos pretendidos Consecução de novas parcerias e protocolos de acordo com as necessidades Relatórios de monitorização da EECE	CE Coordenadores de Programas DOV e PP Clubes CAA e SPO FORBIA Educador/Professor titular/CT
5.2 Desenvolver parcerias entre escolas de Portugal e de diferentes Estados-Membros, no âmbito de projetos europeus	- Promoção, participação e divulgação de intercâmbios realizados no âmbito de projetos escolares de Portugal. - Promoção e divulgação de intercâmbios realizados no âmbito de projetos europeus, particularmente no âmbito do Programa ERASMUS+. - Integração da Escola em novos projetos europeus, como por exemplo, o eTwinning.	Intercâmbios realizados (Relatórios elaborados pelos responsáveis dos intercâmbios/parcerias)	Responsáveis dos projetos

C – Organização e Gestão de Recursos

6. Recursos Humanos 7. Recursos Materiais

Objetivos → Metas	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores (Fontes de informação)	Responsáveis
6.1 Valorizar a formação pessoal, académica e profissional do pessoal docente e não docente → Frequência com aproveitamento nas formações propostas centradas nas necessidades da escola	- Realização de ações de formação para docentes e não docentes. - Incentivo ao pessoal docente e não docente a investir na sua formação, assegurando-lhes, sempre que possível, condições facilitadoras da mesma. - Articulação entre as necessidades do sistema educativo e os interesses dos docentes e não docentes.	Existência de formações centradas nos interesses e nas prioridades de intervenção da escola (Recolha das necessidades de formação dos departamentos e do pessoal não docente - FORBIA)	FORBIA CE

6.2 Desburocratizar o processo ensino-aprendizagem	- Continuidade da melhoria das aplicações informáticas utilizadas regularmente pelos docentes, bem como na documentação utilizada.	Complexidade/ Simplicidade da burocracia	CE Coordenadores de DT
7.1 Melhorar as condições físicas nos edifícios escolares	- Insistência, junto das entidades competentes, para que os espaços físicos sejam alvos de melhoria, quer a nível da construção, quer a nível da sua manutenção.	Estado de conservação dos edifícios	CE
7.2 Manter, atualizar e adquirir material promotor de uma melhor qualidade de ensino	- Manutenção, reparação e atualização dos vários equipamentos escolares. - Levantamento de necessidades dos diferentes departamentos ou outros órgãos. - Avaliação das necessidades para atender de forma ponderada à aquisição de materiais solicitados. - Participação em concursos, Orçamento participativo, que visem a obtenção de recursos. - Sensibilização dos alunos nas várias disciplinas no sentido de preservar o património escolar.	Inventários atualizados com indicação dos equipamentos que não se encontram em bom estado e dos novos a adquirir	Departamentos Serviços CE Docentes

D – Saúde e Segurança

8. Alimentação 9. Atividade física 10. Higiene e Segurança 11. Comportamentos de risco

Objetivos → Metas	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores (Fontes de informação)	Responsáveis
8.1 Fornecer uma alimentação equilibrada, completa e variada no Refeitório Escolar e no Bufete Escolar	- Fornecimento de refeições equilibradas, de qualidade, completas e variadas, adequadas às necessidades das diferentes faixas etárias no Bufete e Refeitório Escolar e garantir o acesso dos alunos a refeições intercalares adequadas: - Supervisão permanente da preparação, confeção e distribuição das refeições escolares; - Seleção da qualidade e quantidade dos produtos disponibilizados; - Solicitação aos fornecedores das Fichas Técnicas dos produtos fornecidos à escola; - Estabelecimento de horário para aquisição de produtos “a limitar”, respeitando a proporcionalidade de 3:1. - Aplicação do Manual Orientador “Bufetes Escolares Saudáveis”. - Sensibilização para as orientações inscritas no “Semáforo Alimentar”. - Divulgação das ementas acompanhadas das informações nutricionais e modo de confeção. - Incentivo ao consumo de leite escolar.	Adequação e cumprimento das disposições do Manual Orientador	CE Técnicos do SASE
8.2 Identificar e controlar situações de alimentação deficiente, alergias e/ou distúrbios alimentares	- Detecção/identificação de alunos com situações de alimentação deficiente, alergias e/ou distúrbios alimentares. Nesses casos, apoiar as famílias carenciadas: - Articulação com entidades externas para providenciar o devido encaminhamento e acompanhamento aos alunos e famílias (carenciadas); - Apoio a alunos com carências alimentares, nomeadamente através de pequeno-almoço e almoço;	Levantamento de hábitos alimentares dos alunos (Inquérito) Encaminhamentos para a enfermeira da Saúde Escolar Concretização dos procedimentos de apoio	Educador/ Professor titular/DT Equipa de Saúde Escolar SPO

	- Divulgação e incentivo ao almoço durante os períodos de férias e interrupções letivas; - Dinamização do Banco de Alimentos da EBI Arrifes de modo a suprir situações de emergências a nível de carência alimentar em famílias da comunidade escolar. - Realização de atividades temáticas que envolvam a comunidade escolar na angariação e recursos alimentares. - Registo dos dados para o cálculo do IMC por parte dos professores de Educação Física em tabela fornecida pela USISM. Posterior encaminhamento para consultas nos casos considerados necessários por intermédio dos DT (a partir da análise e determinação do IMC por parte de nutricionistas da USISM).	no caso de famílias carenciadas N.º de iniciativas que promovem a solidariedade social no que diz respeito à alimentação (PAA da escola e de equipas transversais)	EMASE Departamentos curriculares Equipa de Saúde Escolar DEFDE DT
8.3 Promover a aquisição de hábitos e comportamentos alimentares saudáveis	- Realização de ações de sensibilização sobre hábitos alimentares saudáveis a alunos e famílias e dinamização de palestras em contexto de sala de aula. - Sensibilização dos EE para as vantagens das refeições da cantina escolar em detrimento das do bar, por parte dos DT. - Desenvolvimento de trabalhos de projeto no domínio da Saúde no âmbito da EECE.	N.º de iniciativas que promovem a sensibilização (Plano e relatório ESE) N.º de alunos que almoçam no refeitório/bar (Sistema informático) Relatórios de monitorização da EECE	Equipa de Saúde Escolar FORBIA DT Técnicas do SASE Educador/Professor titular/CT
9.1 Promover hábitos de atividade física saudáveis → Intercalar a carga horária sedentária com a prática regular de atividade física/Atividades Desportivas Escolares (ADE)/Clubes → Promover a prática da atividade física sistemática e regular e aumentar o n.º de alunos a frequentar esse tipo de atividades extracurriculares em relação ao ano anterior → Reduzir o n.º de alunos com problemas de obesidade relativamente ao ano anterior → Apresentar uma atividade desportiva adaptada aos alunos com incapacidade intelectual (Perturbação do desenvolvimento Intelectual)	- Realização de atividades de ocupação de tempos livres promotoras de uma vida saudável, prevenindo hábitos nocivos ao longo todo o ano, incluindo – campos de férias). - Oferta de atividades desportivas diversificadas dinamizadas pelos docentes de Educação Física (ADE, clubes) e/ou especialistas na área em parceria com a autarquia. - Monitorização periódica e criação de programas direcionados especialmente para alunos com problemas de peso para controlo do IMC, desenvolvendo um projeto de apoio educativo de cariz sistemático nesta área. - Continuidade do Projeto de Educação/Promoção para a Saúde em parceria com o Centro de Saúde. - Continuidade das atividades do Clube Desportivo Escolar, onde se inclui o Programa de treino e desenvolvimento da motricidade: direcionado a alunos com problemas de peso. - Desenvolvimento de trabalhos de projeto nos domínios da Saúde e dos <i>Media</i> no âmbito da EECE. - Continuar a apresentar o atletismo adaptado como uma modalidade competitiva e representativa da escola em provas e torneios oficiais, integrada no clube escolar de desporto.	N.º de iniciativas realizadas promotoras de uma vida saudável e grau de satisfação dos participantes (PAA) N.º de alunos inscritos nas ADE e nos clubes N.º de alunos que aderiram aos programas/ com sucesso Relatórios de monitorização da EECE	DEFDE Equipa de Saúde Escolar Clube Escolar de Desporto Educador/Professor titular/CT

9.2 Dotar os alunos de conhecimentos básicos, atitudes e valores que os ajudem a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao bem-estar físico, social e mental	- Dinamização de sessões de informação/ sensibilização para alunos, Pais/EE e assistentes operacionais e professores. - Desenvolvimento de trabalhos de projeto nos domínios da Saúde e dos <i>Media</i> no âmbito da EECE.	Taxa de frequência e interesse nas sessões de esclarecimento Relatórios de monitorização da EECE	FORBIA Equipa de Saúde Escolar Clube de Proteção Civil DEFDE Nutricionista da DRE Educador/ Professor titular/CT
10.1 Garantir boas condições de trabalho e bem-estar, nomeadamente no que respeita à limpeza e higiene dos espaços interiores e exteriores da escola → Espaços escolares limpos	- Sensibilização em todas as aulas para limpeza e higiene da escola, fomentando o hábito de deixar os espaços nas condições em que os encontramos (em especial, bar, cantina, casas de banho e salas de aula). - Sensibilização nas aulas de Cidadania para limpeza e higiene da escola, fomentando o hábito de deixar os espaços nas condições em que os encontramos (em especial, bar, cantina, casas de banho e salas de aula). - Responsabilização de alunos, pessoal docente e não docente pela higiene e limpeza da escola. - Divulgação e promoção da recolha seletiva de resíduos, utilizando os baldes de lixo existentes e os mini ecopontos espalhados pela escola. - Continuidade da colaboração com os Serviços Municipalizados na recolha seletiva do lixo da escola com regularidade e de forma “pedagógica”, ou seja, de modo que os alunos tenham consciência deste trabalho/colaboração e um compromisso (de que esta recolha será sistemática) por parte da Câmara. - Dinamização de sessões de informação /sensibilização para alunos, Pais/EE e assistentes operacionais sobre higiene. - Desenvolvimento de trabalhos de projeto nos domínios da Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável no âmbito da EECE.	Limpeza dos espaços interiores exteriores (Observação direta) Relatórios de monitorização da EECE	Educador/ Professor titular/DT/CT Toda a comunidade Equipa de Eco-Escolas Educador/ Professor titular/CT
10.2 Garantir boas condições de higiene pessoal	- Dinamização de sessões de informação/sensibilização para alunos, Pais/EE sobre higiene (corporal, oral,...).	Realização de iniciativas (Relatório)	Equipa de Saúde Escolar SPO
10.3 Garantir boas condições de trabalho e bem-estar, nomeadamente no que respeita à segurança na escola	- Realização de um simulacro, por ano letivo, com a eventual colaboração da Proteção Civil, em cada edifício escolar. Confirmar em que edifícios foram feitos e se as recomendações foram acatadas. - Desenvolvimento de trabalhos de projeto nos domínios da Saúde e do Risco no âmbito da EECE.	Realização dos simulacros de acordo com o estipulado (Relatório do Clube de Proteção Civil) Relatórios de monitorização da EECE	CE Clube de Proteção Civil Educador/ Professor titular/CT
11. Diminuir comportamentos de risco	- Dinamização de sessões de informação/sensibilização sobre: - Substâncias psicoativas lícitas e ilícitas; - IST (infecções sexualmente transmissíveis) e métodos contraceptivos. - Desenvolvimento de trabalhos de projeto nos domínios da Saúde e da Sexualidade no âmbito da EECE.	Iniciativas realizadas (PAA das equipas responsáveis) Relatórios de monitorização da EECE	Equipa de Saúde Escolar EPIS SPO Educador/ Professor titular/CT

5. Instrumentos operacionalizadores

O **Projeto Educativo de Escola – PEE** (trienal) é o documento de planeamento institucional e estratégico da escola, que orienta a ação educativa no âmbito da sua autonomia. Para a sua operacionalização existem vários documentos de apoio.

O **Projeto Curricular de Escola – PCE** (trienal) estabelece as orientações a seguir pela escola em matéria de desenvolvimento curricular, avaliação e gestão pedagógica dos alunos.

O **Plano Anual de Atividades – PAA** (anual) é o documento de planeamento que define, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procede à identificação dos recursos envolvidos. O PAA é introduzido no Centro de Recursos, na página da Escola, sendo o respetivo relatório integrado no mesmo.

O **Regulamento Interno – RI** (trienal) define o regime de funcionamento da unidade orgânica, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação educativa e dos serviços especializados de apoio educativo, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar.

O **Plano de Ação Estratégica – PAE** (anual), compilado pela Equipa ProSucesso da escola, é o documento que apresenta as iniciativas da escola, enquadradas no programa ProSucesso. Tem como objetivos a redução da taxa de abandono precoce da educação e formação, bem como o aumento do sucesso escolar em todos os níveis e ciclos de ensino.

O **Projeto de Formação Contínua** (trienal), elaborado pela Entidade Formadora da EBI de Arrifes FORBIA, com vista à promoção do desenvolvimento profissional dos docentes e mobilização da comunidade educativa (não docentes, Pais/EE e alunos) e parceiros sociais, no âmbito da promoção do sucesso escolar. Para o concretizar é elaborado, anualmente, a partir do levantamento das necessidades de formação de cada departamento curricular e órgão da escola, bem como do pessoal não docente, o **Plano de Formação** (formações e respetivo orçamento).

O **Plano integrado de combate à exclusão social e de prevenção do abandono escolar da EBI de Arrifes** (anual), elaborado pela Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo, integra atividades articuladas com o PAA da escola, bem como com os Planos de Atividades das várias estruturas de apoio que compõem a Equipa (**Planos de Atividades da Saúde Escolar, SPO, CAA e Mediação EPIS**) no sentido de promover o respeito e a igualdade entre todos, a valorização da escola, a promoção dos direitos da criança, entre outros objetivos que visam o combate à exclusão social e a prevenção do abandono escolar.

A **Estratégia de Educação para a Cidadania da EBI de Arrifes** (anual) elaborada de acordo com o estipulado na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e em convergência com o PEE da EBI de Arrifes, com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e com as Aprendizagens Essenciais, constitui-se como um documento de referência que visa desenvolver a formação cidadã que integre «um conjunto de direitos e deveres que devem ser veiculados na

formação das crianças e jovens portugueses de modo que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de valores e conceitos de cidadania nacional» (Preâmbulo do Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio).

6. Avaliação do PEE

A avaliação do PEE visa acompanhar a qualidade da sua execução e verificar o grau de concretização dos objetivos, pelo que é indispensável para o aperfeiçoamento e melhoria do próprio projeto. Será levada a cabo pela Equipa de Avaliação que procederá a avaliações/atualizações anuais e no final do triénio, de acordo com os balanços dos vários responsáveis/intervenientes.

7. Divulgação do PEE

Para a eficaz apropriação do PEE e mobilização de todos os membros da comunidade, direta ou indiretamente, envolvidos na concretização dos objetivos nele consagrados, é essencial uma divulgação adequada junto da comunidade educativa e envolvente.

Após a sua aprovação, no início do triénio, cabe aos membros do Conselho Pedagógico desta escola a responsabilidade de o divulgar junto dos seus congéneres, motivando-os para a sua operacionalização, de modo que os projetos e atividades a promover ao longo de cada ano letivo concorram para a concretização não só dos objetivos definidos, mas também das estratégias preconizadas, clarificando-se o papel que cada um tem a desempenhar.

A divulgação do PEE será efetuada através da página da escola (<http://www.ebiarrifes.net/>; <https://ebia.edu.azores.gov.pt/>), onde deverá gerir-se a imagem da unidade orgânica, valorizando e promovendo os serviços prestados.